

Área Temática: Educação

## RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM EXTENSÃO EDUCATIVA SOB A PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DO ALUNO DEFICIENTE AUDITIVO

Arthur Gomes Cavalcante<sup>1</sup>, Maria Emília Chaves Tenório<sup>1</sup>, Natália Lima Moraes<sup>1</sup>,  
Raymara Rodrigues Nascimento<sup>1</sup>, Giciane Carvalho Vieira<sup>2</sup>

A inclusão de alunos surdos é complexa e demanda muitos estudos, discussões e trocas de experiências entre profissionais de diversas áreas. Ao referir-se à deficiência auditiva, logo se remete a sua principal consequência e problemática: a comunicação. A comunicação é fator importante para uma interação social satisfatória e para o desenvolvimento de vínculos, sejam eles de natureza educacional, profissional ou emocional. Desse modo, no caso de crianças surdas, o atraso de linguagem pode trazer consequências emocionais, sociais e cognitivas. Baseado nesse referencial, esse trabalho teve como objetivo descrever um relato de experiência com dois alunos surdos durante aula expositiva e prática no projeto de extensão: “O desperta para uma vida saudável: a histologia no combate aos maus hábitos.” Além disso, observou-se a importância de intérpretes de LIBRAS durante as atividades educativas, visto que essa língua de sinais ainda não é muito difundida, havendo a necessidade da presença constante dos intérpretes na aula. Este trabalho teve como objetivo relatar e avaliar a experiência prática do projeto sob o aspecto de acessibilidade e inclusão de alunos deficientes auditivos. Como metodologia, as aulas ministradas aos alunos de escolas públicas de 8º ano do ensino fundamental ao 1º ano do ensino médio abordavam um mau hábito e as consequências desse para a saúde num foco histológico. Cada exposição acontecia em dois momentos seguidos, o primeiro em sala de aula através de palestras expositivas em datashow e dinâmicas lúdicas e o segundo de maneira prática no laboratório de histologia. Entretanto, o recurso mais importante para a realização do projeto foi a participação dos intérpretes em LIBRAS cedidos pelo Instituto Federal da Paraíba. A análise da temática do aluno surdo através do projeto revelou que há uma desigualdade linguística latente no aprendizado compartilhado em sala de aula e fora dela. Pois ao ser dependente de outro (intérprete) para entender e ser entendido, este aluno possui menor poder de autonomia que o leva a exclusão (social e acadêmica), mascarada por um engajamento tangencial da prática inclusiva. Ao ser mostrado que alunos e professores não possuem nível básico de LIBRAS, nem incentivos a problematizar o tema, foi constatado que o aluno surdo frequenta o ambiente, mas ainda não foi inserido nele. A dificuldade na inserção dos deficientes auditivos no ambiente escolar compõe uma relevante problemática no âmbito educacional

e social, sendo necessário o uso de ferramentas diferenciadas que propiciem sua inclusão nas práticas educativas. Nesse contexto, durante as ações do projeto sob contato com alunos surdos, a figura do intérprete fundamentou-se como principal ferramenta de integração entre os graduandos integrantes do projeto e os deficientes auditivos, surgindo como componentes auxiliares importantes, as imagens e animações presentes nas apresentações, assim como a sensibilidade e comunicação prévia entre os discentes e intérpretes, tendo sido possível garantir aos alunos surdos, em despeito à sua restrição à transmissão oral do conhecimento a participação no processo de aprendizagem, progresso e integração, inserindo assim o projeto no dinâmico e gradual processo da inclusão.

Palavras chave: educação, acessibilidade, surdos, inclusão

1. aluno do curso de medicina, colaborador, gomescvarthur@gmail.com; aluna do curso de medicina, colaboradora, mariaemiliamed@gmail.com; aluna do curso de medicina, colaboradora, taimoraes15@gmail.com; aluna do curso de medicina, colaboradora, hyppsea@gmail.com; 2 orientadora, ccs, giciane.carvalho@uol.com.br

Referências Bibliográficas:

LACERDA, C.B.F. A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS: O QUE DIZEM ALUNOS, PROFESSORES E INTÉRPRETES SOBRE ESTA EXPERIÊNCIA. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669> >

RIOS, N. V. de F.; NOVAES, B. C. de A. C. O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA ESCOLA REGULAR: VIVÊNCIAS DE PROFESSORES. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.15, n.1, p.81-98, jan.-abr. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v15n1/07.pdf> >